

## A retomada no pós-pandemia

A realidade exige pacto e coordenação entre a atuação do Estado, do mercado e da sociedade

Por Marcos Perez e Gabriel Galipolo

28/05/2020 05h00 · Atualizado há 5 horas



O Brasil precisa de uma agenda clara para a retomada do crescimento econômico no período pós-pandemia de covid-19. Esta agenda depende de um manejo sobre o papel do Estado na economia e ainda não está na mesa. Precisamos discuti-la com o mesmo sentido de urgência e solidariedade social com o qual tentamos comprar ventiladores, EPIs e combater o vírus.

Por um conjunto extenso de fatos, nos últimos anos o Brasil consumiu parte de suas forças

possível de existir apenas no campo imaginário e caricatural.

PUBLICIDADE



Promote health. Save lives. Serve the vulnerable. Visit [who.int](https://www.who.int)

**É preciso planejar de modo transparente logo ou não haverá agenda a executar pós- pandemia e ficaremos perdidos entre os discursos liberal e estatista vazios, sem perceber que a realidade exige pacto e coordenação entre a atuação do Estado, do mercado e da sociedade**

O Estado sempre atuou e sempre atuará na economia. Até mesmo quando, por exemplo, executa um programa de privatização (que constituiria, para muitos, a extinção da intervenção estatal na economia), há por traz disso uma política pública.

Pode parecer contraditório, mas contratos de concessão ou PPPs podem proporcionar melhores incentivos à iniciativa privada para o alcance do interesse público. Ao atribuir ao concessionário a responsabilidade não só pela construção, mas também pela manutenção e operação do ativo, o contrato tende a impor maior zelo quanto sua qualidade e funcionalidade. Mais uma vez temos política pública, seja na fixação dos objetivos desse programa, seja na regulação ou no fomento das atividades empresariais.

Na prática a economia e a sociedade são constituídas por Estado e mercado. Os discursos de ocasião por vezes dissimulam essa realidade, atentos em vender o pão quente da ocasião, seja para segmentos mais ideológicos, seja para quem acredita ou finge acreditar em dogmas econômicos.

A pandemia da covid-19 tende a gerar efeitos econômicos muito perversos no curto, médio e longo prazos, se os governos não reagirem e passarem, desde logo, a dialogar com a sociedade, com o mercado e, ao cabo desse processo, tomarem decisões claras sobre medidas que incrementem o desenvolvimento econômico e social.

Após o crash da bolsa em 1929, os Estados Unidos ingressam nos anos 1930 com sua taxa de desemprego superior a 22%. Na eleição de 1932 se estabeleceu o debate entre a cautela e paciência para superação da crise, representada pelo presidente Herbert Hoover, e um “novo acordo” proposto por Franklin Roosevelt. O “New Deal” de Roosevelt, vencedor, alterou o panorama da sociedade e da economia americana. Além de avanços institucionais no terreno da regulação econômica, na infraestrutura o programa alcançou aproximadamente 70 mil quilômetros de rodovias, 1,6 mil quilômetros de hidrovias, 238 aeroportos, 7 represas, 800 parques, 3 bilhões de árvores plantadas e 4 mil escolas construídas ou reformadas.

Os anos 1930 nos Estados Unidos narram a história de uma nação lutando pela sua sobrevivência e do pragmatismo do “New Deal” a derrotar os outros “ismos” do debate ideológico.

No Brasil de hoje também é necessário que sejamos pragmáticos. Na infraestrutura, setores como saneamento, energia e transportes, entre outros, podem, em curto e médio prazos, gerar mais riqueza, mais renda para os trabalhadores, ganhos de produtividade e maior bem-estar social.

Nesses setores, um conjunto de medidas voltada ao crescimento deve priorizar:

- a geração de recursos, por meio de emissão de moeda e de títulos públicos;
- um marco jurídico para a renegociação dos contratos mais afetados;
- a criação de licitações simplificadas, por meio de pré-qualificação e processos dialogados;
- a aceleração na elaboração de projetos de engenharia;
- um programa extenso e sustentável de financiamento desses empreendimentos no curto prazo, capaz de articular crédito público e privado, buscando maior participação deste último no médio prazo, especialmente na fase de operação desses empreendimentos;
- um programa simplificado de garantias (um programa de aval da União para garantir concessões dos entes subnacionais), lastreado por risco soberano, como forma de tornar atrativos projetos intensivos em capital e de longo prazo de maturação em um ambiente de extrema elevação na preferência pela liquidez e
- a criação de normas que facilitem a remessa de dinheiro da União para esses entes e, por fim, que desburocratize a emissão de títulos públicos pelos entes subnacionais que reúnam as condições para tanto.

Na indústria a prioridade deve se dar em setores que atraem novas tecnologias, que possam em curto prazo gerar impactos sociais e ambientais positivos. A indústria brasileira apresenta sua menor participação no PIB desde 1947. A disputa global pelo espaço manufatureiro demanda colaboração com todos os setores industriais na exploração de novas tecnologias e manejo na transição para o sistema industrial inteligente, a Indústria 4.0.

Experiências internacionais sugerem ao Estado o papel de coordenação e integração entre academia e setor privado em Pesquisa e Desenvolvimento, estabelecendo metas de elevação da participação da indústria na economia e nas exportações; a formulação de políticas compensatórias aos efeitos da automação e substituição da mão de obra e a transição para uma economia verde.

Imaginem um programa de substituição da frota de caminhões ou de ônibus nas grandes cidades brasileiras, por veículos que utilizem baterias elétricas. O programa pode gerar empregos, requalificar o parque industrial automobilístico, ativar setores da pesquisa universitária e de quebra reduzir emissões de poluentes na atmosfera. Este é só um exemplo entre vários setores que poderiam ser diretamente estimulados, uma vez que agregam fatores como: utilização de base industrial existente; qualificação da mão de obra; incorporação de novas tecnologias e geração de externalidades positivas para o desenvolvimento humano.

Em 2017 os EUA criaram institutos de inovação em manufatura - são "parcerias público-privadas", cada um com seu distinto foco tecnológico. O "Manufacturing USA" opera em parceria com o Departamento de Defesa, o Departamento de Energia, a Nasa, a Fundação Nacional de Ciência, o Departamento de Educação e o Departamento de Agricultura. O programa europeu, batizado de "Factories of the Future", também usa o modelo de parceria público-privada.

Em suma, há soluções. Mas é preciso priorizar e planejar de modo transparente. E é necessário que isso seja feito logo, senão não haverá agenda a executar na pós-pandemia e ficaremos perdidos entre os discursos liberal e estatista vazios, sem perceber que a realidade exige pacto e coordenação entre a atuação do Estado, do mercado e da sociedade.

**Marcos Augusto Perez é professor da Faculdade de Direito da USP e Sócio de Manesco, Ramires, Perez, Azevedo Marques.**

**Gabriel Galipolo é economista e presidente do Banco Fator.**

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

### LINK PATROCINADO

Adeus dor nas juntas! Anvisa libera pílula alemã que "engrossa" cartilagem

ARTICAPS

### LINK PATROCINADO

Com três filhos, milionário descobre que é estéril desde que nasceu: então quem seria o pai deles?

TRENDSCATCHERS

### LINK PATROCINADO

Esse é o salário surpreendente dos principais atores da Globo. Confira!

DESAFIOMUNDIAL

Se você tem prostatite ou corre todas as noites para urinar, leia isso urgente

PROST+ACTIVE

LINK PATROCINADO

Adeus, pescoço enrugado! Anvisa libera ácido que engrossa pele velha por dentro

NOVA SÉRUM

LINK PATROCINADO

Frigideira que não usa óleo e não gruda vira febre em Petrópolis

GOLD CHEF PANELAS

## Leia em Valor Investe

---

### VALOR INVESTE

Maia espera Bolsonaro para confirmar adiamento do Enem; 'Não posso acreditar nesse ministro (Weintraub)'

### VALOR INVESTE

Bolsonaro diz que não entregaria seu telefone em caso de determinação do STF

### VALOR INVESTE

Hospital Albert Einstein cria primeiro exame genético para detectar covid-19 em larga escala

---

## Mais do Valor Econômico



### Falta de confiança atinge os 29 setores da indústria em maio, aponta CNI

A falta de confiança do empresário industrial para investir, contratar e produzir no mês de maio foi generalizada

28/05/2020 10:49 — Em Brasil



### PF deflagra 2ª fase de operação sobre contratos sem licitação no Recife

Contratos alvo foram firmados por meio da Secretaria de Saúde para aquisição de 500 respiradores pulmonares em caráter emergencial para combate à pandemia

28/05/2020 10:47 — Em Política

## Encomendas de bens duráveis nos EUA cedem 17,2% em abril

Queda foi mais acentuada do que aquela apurada um mês antes, de 16,6%

28/05/2020 10:42 — Em Mundo



## Juro do cartão de crédito cai para 269% em abril para cliente regular

Conforme dados do BC, taxa de juros total do rotativo do cartão passou de 327,1% em março para 313,4% em abril

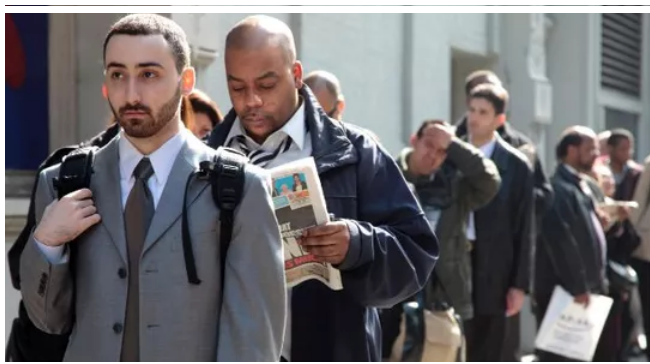
28/05/2020 10:22 — Em Finanças



## Aras se posiciona contra retenção do celular de Bolsonaro

O procurador-geral da República se manifestou contra a retenção do telefone do presidente no âmbito do inquérito que apura a suposta interferência na PF

28/05/2020 10:21 — Em Política



## Pedidos semanais de seguro-desemprego nos EUA somam 2,123 milhões

Número está acima de 2 milhões desde meados de março, quebrando recordes desde o fim da década de 1960

28/05/2020 10:17 — Em Finanças

VEJA MAIS